

## CONTROLE QUÍMICO DO ÁCARO BRANCO EM LAVOURA DE MAMOEIRO FORMOSA: UM ESTUDO DE CASO

**SILVA, N. G.; LIMA, J. K. N. A.; ANTONIOLI, N. R.; SANTOS, R. S. M.; LIRIO, I. F.; COSTA, F. L.; BATISTA, J. O.; MOITINHO, A. C. R.; (ICJr e Estudantes de IC), BARROS, F. L. S (Orientador), Incaper, CRDR (Centro Norte), [naelygabrielidasilva@gmail.com](mailto:naelygabrielidasilva@gmail.com)**

A cultura do mamoeiro, *Carica papaya* L., é expressiva no Brasil em função da procura no mercado interno e exportação. O Espírito Santo se destaca pela produtividade chegando a 68,50 t/ha. Dentre a praga de ocorrência frequente destaca-se o ácaro branco *Polyphagotarsonemus latus* (Banks, 1904). Este causa danos severos à lavoura. Cada fêmea pode colocar de 25 a 30 ovos em até 15 dias. O ciclo ovo a adulto é de três a cinco dias. O ataque se manifesta no meristema apical das folhas, onde eles se alimentam e as tornam encarquilhadas. Isso afeta o crescimento de novas folhas e a produtividade da planta. Percebe-se aumento populacional da praga em períodos úmidos e quentes, acentuando os sintomas. Em razão ciclo biológico curto, são necessárias inspeções periódicas no pomar, com o objetivo de acompanhar os primeiros focos e controle da infestação. Dentre os princípios ativos químicos que podem ser utilizados para o controle e registrados para a cultura, estão a Abamectina, Clorfenapir, Fenpiroximato e Enxofre. Com finalidade de analisar a eficiência de controle do ácaro branco adotado na lavoura com estes princípios ativos e o intervalo entre as aplicações, foram avaliadas as plantas de mamoeiro da variedade Formosa, com 0,7 ha. O experimento foi conduzido na Fazenda do INCAPER, município de Sooretama-E.S. O clima é classificado como tropical com estação seca (classificação de Köppen: Aw). O espaçamento da lavoura foi de 3,5 x 2m, e irrigação por gotejamento. As avaliações foram realizadas no período de julho a dezembro de 2016, mensalmente, sendo avaliadas 1056 plantas, onde foi anotada a ausência ou presença do sintoma característico de encarquilhamento das folhas apicais. Contabilizou-se a porcentagem de plantas com a folha apical atacada no respectivo mês. Durante este período efetuou-se controle fitossanitário contra o ácaro branco. No mês de junho realizada pulverização de acaricida Fenpiroximato, e no mês de julho 24,67% da lavoura apresentou os sintomas do ataque. Em julho, foram realizadas duas pulverizações sendo, uma de Clorfenapir, e outra de Abamectina, em intervalo de 10 dias entre as aplicações, sendo que a primeira, ocorreu 38 dias após o controle do mês anterior. O mês de agosto, apresentou o maior índice de infestação da praga, com 46,31% da lavoura apresentando sintomas do ataque. Neste mês, foram realizadas duas aplicações de Fenpiroximato e uma de Enxofre em pó. Os intervalos de controle foram de 3 dias após a primeira aplicação, e de 10 dias entre a segunda e terceira aplicação. Contudo, setembro obteve considerável diminuição na infestação, com 16,37% de ataque. Neste foi feita uma aplicação de enxofre em pó, perfazendo 27 dias do último controle. E no mês de outubro, devido ao controle adotado nos meses anteriores, mesmo em condições climáticas favoráveis, (média das máximas de 29° C e 75,5 mm de precipitação acumulada), proporcionaram os menores índices, com 7,71% de ataque. Neste foi realizada uma aplicação de Abamectina, 24 dias após o controle anterior. Em novembro, o ataque aumentou novamente, atingindo 29,47% da lavoura. Neste mês, foi realizada uma aplicação de Abamectina, em intervalo de 40 dias do último controle. Em dezembro, houve uma pequena diminuição em relação a novembro, com 22,10% de lavoura atacada. E neste último mês observado, foram realizadas três aplicações, sendo, duas de Enxofre em pó, e uma de Fenpiroximato. Os meses que apresentaram maior ataque foram julho, agosto e novembro, período que apresentou 26,5°C nos meses de julho e agosto, e 30°C em novembro. E precipitação acumulada de 20,33, 15 e 225,5 mm respectivamente. Recomenda-se controle da área foco, com o produto dirigido ao meristema apical da planta, e que o intervalo entre as aplicações devem ser de no máximo cinco dias, pois, os ovos não eclodidos no momento do controle, serão pegos logo a seguir na próxima aplicação, devido ao curto período entre as fases de ovo a adulto e os produtos não serem ovicidas. Devido a alta infestação de agosto, o controle teve que ser mais intenso neste mês. O intervalo dado entre as aplicações de 5, 3 e 10 dias obteve boa eficiência, de forma que, setembro e outubro obtiveram as mais baixas infestações, 16,37 e 7,71 %, respectivamente. Neste foi considerado o ciclo da praga, diminuindo a reinfestação da lavoura. Portanto a detecção dos sintomas iniciais e o controle fitossanitário correto é essencial para o controle da praga.

**Agradecimentos:** À FAPES pelas bolsas concedidas do programa ICJr (Processo 71920099)

Palavras-chave: *Polyphagotarsonemus latus*, ciclo biológico, sintomas, controle da infestação